

clínica dos novos critérios de classificação da síndrome antifosfolípide e discutir as limitações no diagnóstico de pacientes com manifestações clínicas típicas, incluindo casos de SAF soronegativa. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão na base PubMed, partir de 2023. Utilizaram-se os descritores “antiphospholipid syndrome AND Diagnostic Criteria”. A busca inicial identificou 103 resultados. Após exclusão de relatos e séries de casos, foram selecionados 10 estudos relevantes, por abordarem a aplicabilidade clínica dos novos critérios de classificação da SAF. **Discussão e Conclusão:** Os critérios de Sapporo (1999, atualizados em 2006) foram os primeiros a combinar critérios clínicos e laboratoriais, exigindo ao menos um de cada para diagnóstico. No entanto, foram criados para fins classificatórios e não diagnósticos. Em 2023, o American College of Rheumatology (ACR) e a European Alliance of Associations for Rheumatology (EULAR) propuseram novos critérios, com sistema de pontuação que exige pelo menos 3 pontos combinando manifestações clínicas e laboratoriais. Tais critérios incluem elementos antes não considerados, buscando maior especificidade para inclusão em estudos. Apesar disso, pacientes com manifestações clínicas típicas podem não atingir a pontuação mínima exigida. Assim, os novos critérios são úteis para padronização em pesquisas, mas têm aplicação limitada na prática clínica. Os critérios de 2023 (ACR/EULAR) contribuem para maior especificidade em estudos sobre SAF, mas ainda carecem de aplicabilidade clínica ampla. Pacientes com manifestações típicas, porém com sorologia negativa ou critérios insuficientes, não devem ter o diagnóstico descartado. A avaliação clínica continua essencial, especialmente nos casos com manifestações atípicas ou SAF soronegativa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105008>

ID – 2654

EFETO ANTITROMBÓTICO DO EXTRATO DE DIOSGENINA DE DIOSCOREA ZINGIBERENSIS (INHAME): UMA REVISÃO DA LITERATURA

SR Oliveira, LF Ananias, ACDM Carneiro,
FB de Vito

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A planta *Dioscorea zingiberensis*, tradicionalmente utilizada na medicina chinesa, contém elevado teor de saponinas esteroidais, das quais a diosgenina é o principal componente ativo e é alvo de estudos como um potencial agente multifuncional, atuando na trombose, aterosclerose e inflamação crônica. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura para descrever o efeito antitrombótico do extrato de diosgenina derivado da *Dioscorea zingiberensis* (inhame). **Material e métodos:** Para esta revisão, foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Web of Science e Scopus. As palavras-chave utilizadas foram “*Dioscorea zingiberensis*”, “antithrombotic”, “diosgenin” e “yam”, sem restrições de tempo ou idioma. A seleção e filtragem dos artigos, bem como a remoção de duplicatas, foram realizadas utilizando o software Rayyan. O trabalho incluiu artigos que

abordavam o efeito antitrombótico do extrato em questão. Por outro lado, relatos de caso, editoriais, resumos e artigos sem texto completo foram excluídos da análise. **Resultados e discussão:** Inicialmente, setenta artigos foram identificados nas bases de dados. Desses, vinte e seis eram duplicatas e vinte e três foram selecionados para análise, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A literatura científica disponível apresenta um forte consenso sobre o potencial terapêutico da *Dioscorea zingiberensis* estabelecendo-a como uma fonte proeminente de fitoquímicos bioativos, sendo a diosgenina seu principal componente, principalmente quanto a sua atividade antitrombótica ao atuar em múltiplos alvos moleculares e como inibidora da agregação plaquetária. Um derivado de diosgenina modificado por ligação com grupos funcionais polares mostrou-se eficaz na inibição de trombos arteriais e venosos em modelos animais, com menor risco de sangramento gastrointestinal em comparação com a aspirina, devido à inibição da agregação plaquetária induzida por ADP e à modulação do fator VIII. Além disso, avanços tecnológicos, como o uso de nanopartículas de diosgenina com sistemas de liberação pH-responsivos, aumentam a eficácia antitrombótica ao direcionar o composto para locais inflamados, preservando a homeostasia normal. O mecanismo de ação consiste na modulação da produção de eicosanóides, como o tromboxano A2, pela regulação da Ciclooxigenase-2 (COX-2), o que reduz a agregação plaquetária. Além disso, derivados de diosgenina demonstraram inibir fatores pró-coagulantes, como o Fator Tecidual (TF), reforçando seu perfil antitrombótico. Adicionalmente, alguns autores também estabeleceram algumas relações com tumores, em que revelaram uma conexão entre a trombose e o câncer, onde a dihidrodiosgenina, um derivado da diosgenina, mostrou capacidade de inibir o fator VIII e a ativação plaquetária associada à metástase de hepatocarcinoma, abrindo novas perspectivas terapêuticas que integram a modulação da trombose e da inflamação no tratamento do câncer. **Conclusão:** Os estudos revisados apontam que os derivados da *Dioscorea zingiberensis* apresentam promissora atividade antitrombótica, por múltiplos mecanismos: inibição da agregação plaquetária, regulação de fatores da coagulação e modulação da inflamação. No entanto, embora os dados pré-clínicos sejam encorajadores, ensaios clínicos controlados são necessários para comprovar a eficácia, segurança e aplicabilidade da diosgenina no contexto terapêutico humano.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105009>

ID – 3221

EFFICACY AND SAFETY OF NOVEL PROPHYLACTIC STRATEGIES FOR VENOUS THROMBOEMBOLISM IN MAJOR ORTHOPEDIC SURGERIES: A SYSTEMATIC REVIEW

RN Ruschel^a, E Capovilla^a, LF Proença^a,
MS Gonçalves^a, MZ Vianna^a, MY de Castro^a,
AFB de Oliveira^a, BS Cimirro^a, IM de Almeida^a,
LM Pinheiro^a, JWDO Romanov^b